

Apêndice Online 3 – Capítulo 5

Alguns detalhes sobre os modelos – outras informações constam no apêndice online 1.

Também realizamos uma análise adicional com nível 1 (partido) e nível 2 (país), tendo como variável explicada o "gap" nas dimensões cultural e econômica. Devido à complementaridade com o que foi feito no capítulo quatro, essa análise adicional está disponível neste terceiro apêndice online, mantendo a consistência dos achados apresentados no quarto capítulo.

A base primeiro nível considerada nos modelos aqui apresentados é a do partido. Nessa abordagem, a variável dependente é o gap (a distância) entre apoiadores e elites partidárias. Devido à disponibilidade dos dados da junção PELA e WVS, a quantidade de casos contemplados é menor em comparação à análise que se concentra apenas nos indivíduos. Na elaboração dessa base de dados, foram consideradas as mesmas variáveis utilizadas no capítulo 4: família partidária, tamanho da bancada, tempo de existência e posição do partido na temática analisada. Mais informações para além dos modelos constam no apêndice online 1.

Na sequência, serão abordados os modelos que avaliam o *Macro Gap* obtido no capítulo 4 em relação aos dados de contexto. A estratégia foi inspirada pelo trabalho de Dalton (2018), e a inclusão das variáveis nessas modelagens segue esse trabalho, assim como o descrito na seção teórica deste presente capítulo.

A quarta variável dependente analisada é o centrismo cultural (obtida nos procedimentos realizados no quarto capítulo). Para o nível 1 (neste caso, referente ao partido), consideramos o tamanho da bancada, o tempo de existência da legenda política e a posição do partido na dimensão testada. Como variáveis de nível país, teremos, neste caso, além do IDH, algumas das variáveis acima explicitadas, que são: Polarização Política, anos de democracia ininterrupta, institucionalização partidária, porcentagem de evangélicos/protestantes.

A justificativa da inclusão dessas variáveis de segundo nível encontra-se em algumas passagens anteriores, tanto deste capítulo quanto no capítulo anterior. Os modelos servem ao propósito em relação a modelos que medem o gap, aferindo as associações contextuais aos dados. Algumas delas se relacionam com eventuais determinantes contextuais de (in)congruência, como os mencionados em Bornschier (2019), ou ainda estão associadas ao fenômeno mais amplo do crescimento do protagonismo evangélico na política da região.

Utilizamos a variável 'onda rosa' para testar se no tempo houve alterações de média (teste de média). Esse teste visa verificar se a medida adotada de 'onda rosa' neste capítulo dialoga com o que foi encontrado no capítulo 4 acerca dos períodos de tempo (Figuras 4.14 e 4.15).

Por fim, temos os modelos que têm como dependente o centrismo na dimensão econômica. As variáveis que compõem o modelo são semelhantes às do centrismo cultural, apenas neste caso, não se considera a porcentagem de evangélicos/protestantes e sim a variável oriunda do V-Dem que mede o grau de intervenção estatal no grupo 'j'.

GAP Cultural e Econômica

Os testes a seguir são muito inspirados nos realizados por Dalton (2018), embora tenham sido consideradas nuances próprias da região analisada, bem como a disponibilidade dos dados. A Tabela abaixo apresenta os resultados das regressões multinível para os *gaps* culturais e econômicos

Tabela - Resultados Modelos de Regressão Multinível para gaps partidárias

Preditores	Modelo 4		Modelo 5.1	
	Gap Cultural		Gap Econômico	
	Estimates	p	Estimates	p
(Intercepto)	0.73	0.011	-0.11	396
Família Partidária [Conservador]	0.05	0.416	-0.01	897
Família Partidária [Democracia Cristã]	0.03	0.683	-0.07	191
Família Partidária [Liberal]	0.05	0.385	-0.10	0.63

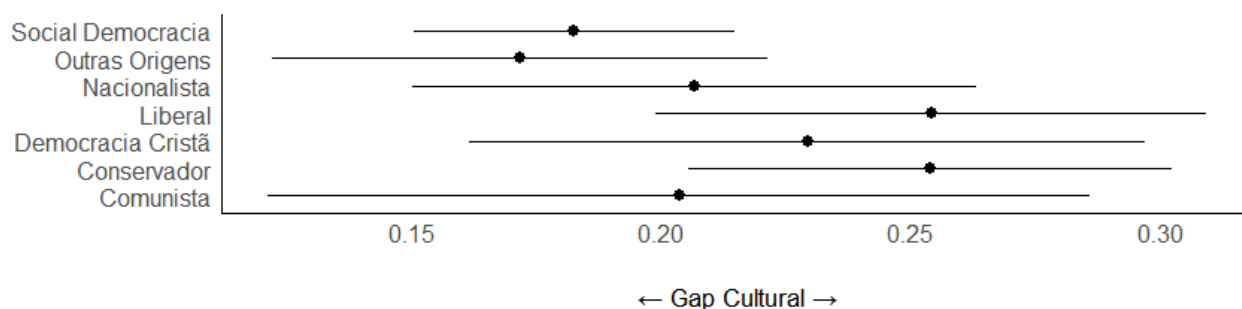
Família Partidária [Nacionalista]	0.00	0.958	-0.04	0.444
Família Partidária [Outras Origens]	-0.03	0.579	-0.06	0.184
Família Partidária [Social Democracia]	-0.02	0.690	-0.08	0.065
Tamanho da Bancada	-0.00	0.996	0.00	0.306
Tempo de Existência	-0.00	0.446	-0.00	0.030
Posição Partido Economia	-0.64	<0.001		
Posição Partido Questões Culturais			0.19	0.005
IDH	-0.44	0.265	0.25	0.141
% Evangélicos/Protestantes	-0.00	0.468		
Institucionalização partidária	0.03	0.806		
Entrada Religiosa	0.06	0.191		
Anos ininterruptos de Democracia	-0.00	0.201	0.00	0.136
Polarização Política	0.03	0.152		
Random Effects				
σ^2		0.01		0.01
τ_{00}		0.00 YC		0.00 YC
ICC		0.18		0.00
N		19 YC		19 YC
Observations		71		71
Marginal R2 / Conditional R2		0.621 / 0.691		0.334 / 0.334

Observações: As variáveis de nível 2 estão destacadas em cinza. A categoria de referência para religião foi definida como 'Evangélicos/Protestantes'. A listagem completa dos resultados dos modelos com essas variáveis independente está disponível no apêndice online 1 (tabela A9 e A10). Em negrito valores de $p < 0.05$, em itálico valores de $p > 0.05$ & < 0.1 .

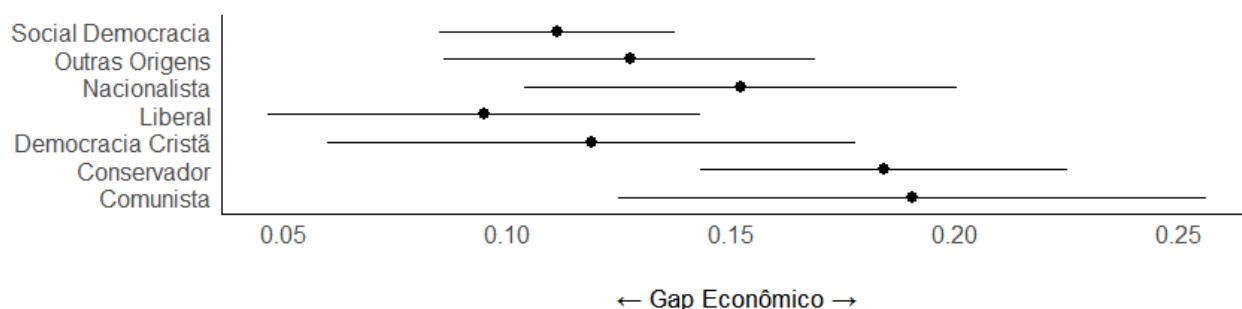
As variáveis contextuais não se mostraram significativas nos modelos apresentados na Tabela . No entanto, em relação a três das variáveis de nível 1 (Posição do Partido nas questões econômicas, nas questões culturais e tempo de existência), os efeitos corroboram os achados apontados no quarto capítulo. A relação entre os gaps e as famílias partidárias é melhor explorada na Figura abaixo.

Figura - Valores preditos Gaps, por Família Partidária

Modelo 4



Modelo 5.1

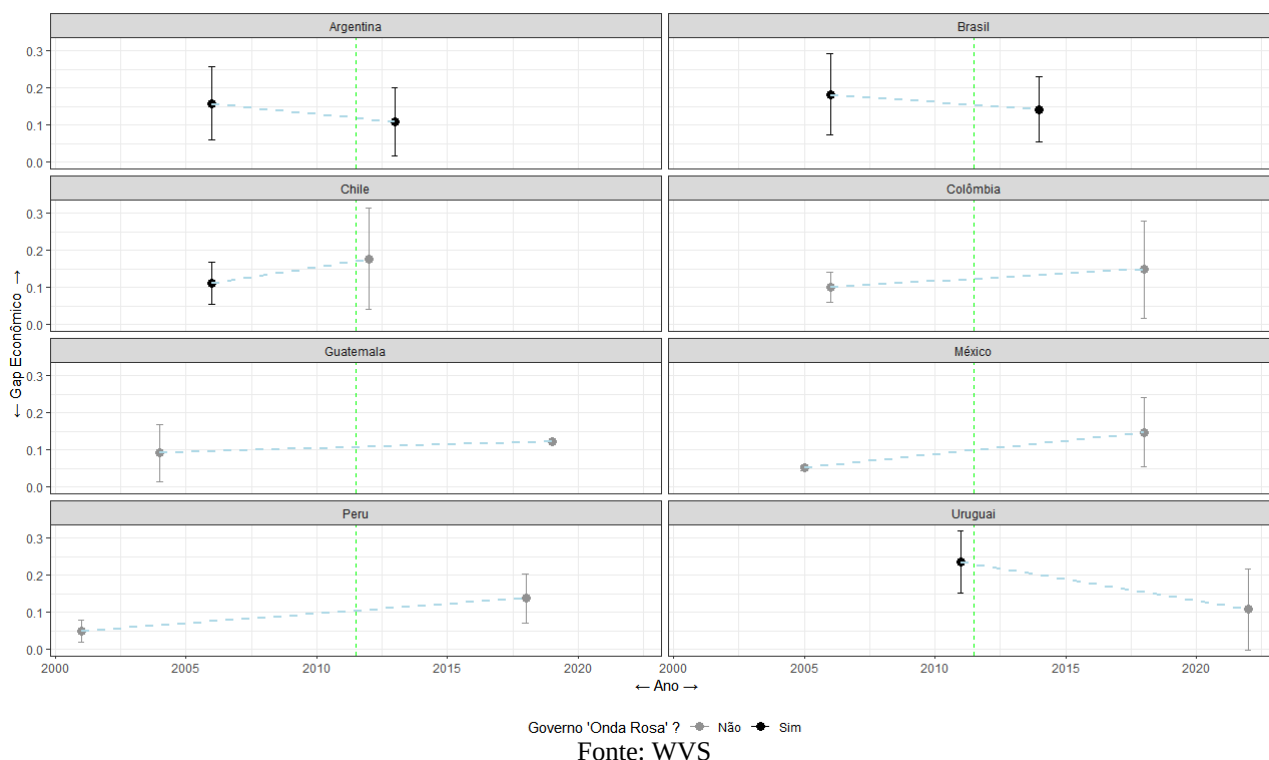


Elaborado pelo autor. Modelos 4 e 5.1 (vide apêndice online 1 para mais informações)

Uma boa maneira de verificar o impacto dos controles de nível 2 nos modelos é comparar os resultados da Figura acima com os apresentados no capitulo. Ao fazer isso, não se observam grandes alterações. Em termos substantivos, mantém-se o que foi observado naquela época: partidos vinculados a famílias à esquerda estão mais alinhados com seus apoiadores nas questões culturais, enquanto o oposto ocorre na dimensão econômica.

Convém lembrar que adotamos uma classificação de período no capítulo 4, onde T1 representava o período (2001-2011) e T2 (2012-2022). Também é valido lembrar que ao essa classificação com a métrica adotada da variável 'onda rosa' e verificou-se que, para o período de tempo T1, foram registradas 17 ocorrências sob gestão de governos 'onda rosa' e 15 de não ocorrência. Já para o período de tempo T2, foram registradas 8 ocorrências sob gestão de governos 'onda rosa' e 23 casos de não ocorrência.

Figura A - Oscilações média, alguns países, gap econômico

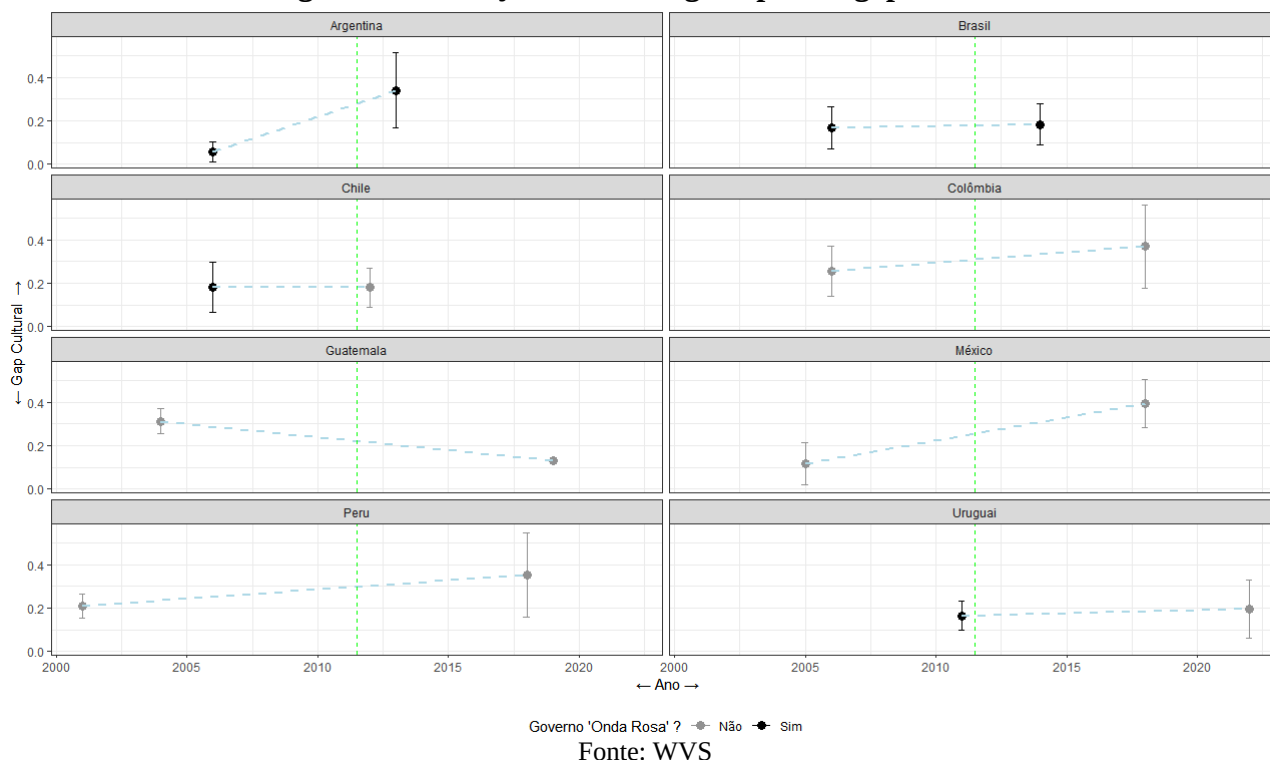


A Figura A tenta verificar se, ao inserir nessas comparações de pontos no tempo em alguns países, nota-se algum efeito da experiência 'rosa' no que diz respeito aos gaps econômicos. Mais uma vez, observamos que o resultado da 'onda rosa' é muito particular em cada caso, uma vez que encontramos tendências opostas entre brasileiros e argentinos de um lado e chilenos e uruguaios de outro. A Figura B faz o mesmo da anterior, mas em relação ao gap cultural, e também encontra nuances que indicam que a 'onda rosa' foi sentida de forma particular em cada contexto.

Observando as Figuras A e B, a falta de uma relação mais clara entre o fenômeno da 'onda rosa' e os gaps partidários parece estar em destaque. A resposta talvez esteja na classificação proposta por Bornschier (2019), onde se observou que a trajetória histórica parece desempenhar um papel preponderante maior na associação com os gaps (Figura 4.13). Ao retornar a esse ponto da análise, as pistas sobre as nuances da 'onda rosa' parecem ser mais claras - o fenômeno tem efeitos diferentes dependendo do contexto histórico. Suspeitou-se, naquela altura, que países classificados como 'low' tenham 'puxado' para baixo o gap em determinado período (aquele com mais casos de governos "rosas"). Esse fato sintetiza que a 'onda rosa' pode ter que ser intermediada por alguma outra variável contextual para se sentir seu efeito. Em suma, a investigação que visa aprofundar as relações entre os períodos de gestão da 'onda rosa' e suas associações com a opinião pública, bem como a congruência,

deve levar em consideração outros fatores contextuais associados. Dada a escassez dos dados de que dispomos, por enquanto, não conseguimos avançar nesse sentido. A seção apresentada mais à frente, entrará em detalhes sobre isso.

Figura B- Oscilações média, alguns países, gap cultural



Dado que a percepção apontada acima de que a 'onda rosa' pode estar "trabalhando de forma diferente" em diferentes contextos, adotou-se a estratégia de incluir um modelo aleatório adicional. Quanto ao procedimento adotado, aos modelos 4 e 5.1, foi especificado para incluir um efeito aleatório adicional para a variável 'onda rosa' entre os grupos definidos por YC. Isso permite que o efeito de estar sob um governo "rosa" varie entre os grupos, capturando assim a heterogeneidade na relação entre o governo "rosa" e a variável dependente. Essa especificação mais flexível do modelo pode fornecer uma melhor adequação aos dados, levando em consideração a variação entre os grupos. Foram gerados, portanto, mais modelos novos, e os resultados completos constam no apêndice online (Tabelas A15 até A19). A Tabela abaixo sintetiza os achados de p01.

Tabela - Valores de p01 para modelos com efeito aleatório adicional

Variável Dependente	Valor de p01	Modelo 'Inclinado'
Gap Econômico	-0,55	4
Gap Cultural	-0,22	5

Elaboração própria a partir dos dados dos modelos. Para lista de modelos ver apêndice online 1

Para os gaps, encontramos valores negativos, indicando que onde o gap é mais prevalente, a presença de um governo 'rosa' tende a estar associada a um nível menor de gap, embora isso seja mais evidente no gap de tipo econômico. Por outro lado, em contextos onde o gap é menos prevalente, a presença de um governo 'rosa' tende a estar associada a um maior distanciamento entre partidos e seus apoiadores.